



Revista Educação e (Trans)formação  
Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

**ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS CONCEPÇÕES DE CORPO E  
METODOLOGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR DA REDE  
MUNICIPAL DO IPOJUCA**

**CONTENT ANALYSIS OF BODY CONCEPTS AND TEACHING  
METHODOLOGIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE  
CURRICULUM CONSTRUCTION OF THE MUNICIPAL NETWORK  
OF IPOJUCA**

Túlio Magno da Silva Campos<sup>1</sup>  
[tulio.campos@ufpe.br](mailto:tulio.campos@ufpe.br)

José Luís Simões<sup>2</sup>  
[joseluis2711@yahoo.com.br](mailto:joseluis2711@yahoo.com.br)

**Resumo**

A presente pesquisa investigou a contribuição dos professores para a construção do currículo da Rede Municipal de Ipojuca. Buscamos compreender quais as concepções de corpo e as metodologias de ensino que fundamentam as práticas pedagógicas dos professores em Ipojuca. Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica para compreender como a concepção de corpo tem influenciado a construção dos currículos escolares ao longo das décadas. Utilizamos o referencial teórico de Saviani (2009), Silva (2011) e Neira (2011; 2018) para discutir currículo. No momento seguinte, aprofundamos nosso estudo durante os encontros de formação continuada realizados com os professores, e durante a participação no 1º Seminário de Educação Física da Rede Municipal de Ipojuca, onde foi realizada uma palestra objetivando refletir sobre as diretrizes curriculares contidas na BNCC referentes à Educação Física. Discutimos também as concepções de corpo e metodologia que poderiam fundamentar o currículo do município, tendo em vista o que historicamente tem sido apresentado. Como método de análise, coletamos dados por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores e os analisamos utilizando a metodologia apresentada por Bauer e Gaskell (2002) e Bardin (2011). Defendemos que a construção do currículo sendo realizada coletivamente com a participação dos professores se aproximaria o máximo possível da realidade educacional da Rede, considerando a realidade dos alunos, bem como as características próprias da região.

---

<sup>1</sup> Mestre, Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal de Pernambuco.

**Palavras-chave:** Currículo; Concepção de Corpo; Metodologia de Ensino.

### **Abstract**

This research investigated the contribution of teachers to the construction of the Ipojuca Municipal Network curriculum. We sought to investigate the conceptions of body and teaching methodologies that underpin the pedagogical practices of teachers in Ipojuca. Initially, we conducted a bibliographic review to understand how the conception of body has influenced the construction of school curricula over the decades. We used the theoretical framework of Saviani (2009), Silva (2011), and Neira (2011; 2018) to discuss curriculum. In the next moment, we deepened our study during continuing education meetings held with teachers in the Network, and during the participation in the 1st Physical Education Seminar of the Ipojuca Municipal Network, where a lecture was held with the aim of reflecting on the curricular guidelines contained in the BNCC regarding Physical Education. We also discussed the conceptions of body and methodology that could underpin the municipality's curriculum, given what has been historically presented. As a method of analysis, we collected data through semi-structured interviews with teachers and analyzed it using the methodology presented by Bauer and Gaskell (2002) and Bardin (2011). We argue that the construction of the curriculum being carried out collectively with the participation of teachers would come as close as possible to the educational reality of the Network, considering the reality of the students, as well as the region's own characteristics.

**Keywords:** Curriculum; Concept of Body; Teaching Methodology.

### **Introdução**

A construção desse artigo tem como objetivo apresentar o método científico escolhido para a construção da dissertação de mestrado intitulada **CONTEÚDOS PRESENTES NOS DISCURSOS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE IPOJUCA/PE ACERCA DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**: uma análise das concepções de corpo e de metodologia de ensino. Defendida no ano de 2020, objetivando a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Realizamos assim, um recorte da dissertação, buscando expor as formas de construção metodológica que se desenvolveram no decorrer do estudo, com o intuito de partilhar um melhor esclarecimento sobre a importância da escolha dos critérios; dos procedimentos; e da análise dos dados obtidos, como fatores que demandam rigor científico e clareza do pesquisador na definição do método a ser utilizado.

Iniciamos o estudo realizando uma revisão bibliográfica para obtenção dos dados que nos auxiliaram na compreensão de como as concepções de corpo, sujeito e sociedade se organizaram ao longo da história da educação e como estas influenciaram os currículos educacionais e consecutivamente as práticas docentes.

Para alcançarmos os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que consiste em analisar e interpretar o que já foi escrito sobre um determinado tema numa perspectiva qualitativa.

Segundo Godoy (1995a), o desenvolvimento da pesquisa qualitativa:

[...] Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995a, p. 58).

Prodanov e Freitas (2013), afirmam que às pesquisas desenvolvidas numa abordagem qualitativa, compreendem,

Os dados coletados nessas pesquisas como descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. [...] inclusive nas descritivas, principalmente quando buscam a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Para dar prosseguimento ao nosso estudo, selecionamos o material a ser utilizado com base nos critérios de Salvador (1986), em acordo com o pensamento do autor é necessário realizar um reconhecimento do material para ser possível identificar quais apresentam informações e/ou dados pertinentes ao tema de estudo. Com base nessas informações realizamos uma leitura um pouco mais aprofundada, relacionando os estudos selecionados com os objetivos da nossa pesquisa.

Os dados obtidos durante essas fases da pesquisa nos apresentaram estudos de vários autores que apontavam as concepções de corpo e de sociedade que se configuraram em diferentes décadas. Dentre eles, podemos destacar Gonçalves (1994), Ghiraldelli (1991), Coletivo De Autores (1992), Castellani (1988) Chiés (2004), Darido (2001; 2003; 2005; 2010; 2018).

Com esse levantamento, buscamos compreender as afirmações apresentadas por cada autor sobre a concepção de corpo existente em diferentes épocas, para que fosse possível

relacionar essas concepções com as perspectivas de construção curricular que orientou e vem orientando a Educação Física nas escolas públicas e privadas do país, buscamos como aporte teórico os estudos de Saviani (2009), Silva (2010) e Neira (2011; 2018). Por conseguinte, realizamos a leitura interpretativa das obras selecionadas com o objetivo de relacionar as ideias apresentadas pelos autores com os problemas para os quais buscamos respostas.

A partir desses estudos percebemos como o corpo foi concebido, significado, representado em cada período histórico, frente à cultura e às concepções políticas e educacionais de cada época.

### **Referencial Teórico**

Nas sociedades primitivas o corpo é tido como um instrumento fundamental para a sobrevivência; na Grécia Antiga o corpo era entendido como sendo local de prazer, inclinações e paixões; a Idade Média foi um período de negação do corpo e das práticas corporais que externassem uma preocupação estética e/ou uma cultura física.

O Humanismo, movimento intelectual iniciado no século XV, surge durante o período Renascentista, momento esse em que o corpo volta a ter local de destaque, na sociedade, sendo apreciado por meio das artes plásticas, um corpo rico em formas e detalhes. Esse currículo Humanista, “[...] é herdeiro do currículo das chamadas “artes liberais” vindo das Antiguidades Clássicas”, trazendo um modelo de educação voltado para a higiene e aos exercícios físicos (Silva, 2010, p.26).

Com a expansão das navegações e a colonização de novos países, a teoria dualista e racionalista promoveu a concepção de um corpo, instrumento que poderia ser explorado e estigmatizado a partir da sua cor de pele, altura e gênero.

Não importava o modelo econômico e social que estivéssemos vivendo, seja o Feudalismo ou o Capitalismo, a exploração do trabalho corporal era crescente, vindo a se intensificar mais ainda durante o surgimento e desenvolvimento do sistema capitalista. Segundo Gonçalves (1994), com o modo de produção capitalista e o desenvolvimento tecnológico, o trabalhador tinha seu corpo oprimido, manipulável e instrumento para expansão do capital.

Se afastar das atividades braçais se tornou algo relevante para a burguesia, criando normas de conduta e de etiqueta que controlavam e repeliam os “impulsos corporais”.

Com um vertiginoso crescimento populacional, o processo de disciplinarização e repressão do corpo se tornou cada vez mais estável, a formação de órgãos centralizadores de poder passou a proteger, ao mesmo tempo, em que passou a reprimir os impulsos de ataque corporal. (Campos, 2020. p.23).

Todo esse avanço tecnológico permitiu à sociedade desenvolver um modelo de produção capaz de tornar o trabalho mais fácil, ampliando as formas de atuação, comunicação, locomoção e interação social. O que resultou em organizações específicas dos modelos pedagógicos, voltados para as novas demandas sociais.

O ensino foi direcionado para a preparação da população ao mercado de trabalho, influenciado pelo processo de industrialização americana. O currículo nessa perspectiva visava um modelo de educação em massa, uma educação especializada, que se preocupava com o que ia ser ensinado, como ia ser ensinado e em quanto tempo ia se ensinar.

A escola passa então a ser um recorte da sociedade, assim como o corpo passa a ser compreendido na educação como sendo um objeto mecânico, devendo ser disciplinado e domesticado, mantendo o seu dualismo, valorizando apenas os conhecimentos quantificados e racionalizados (Campos, 2020. p.28).

O esporte passou a influenciar significativamente o sistema escolar, tornando-se uma extensão das instituições ao sistema esportivo, tendo como princípios o rendimento atlético/desportivo. Esse período foi marcado pelas Teorias Tradicionais de Currículo que aglutinaram um conjunto de conhecimentos cientificamente selecionados, seja para privilegiar as classes “superiores” da sociedade, e/ou para obedecer às necessidades do mercado.

Bases essas de uma pedagogia tecnicista que tornava o processo educativo, racional, objetivo e operacional. Essa pedagogia buscava desenvolver por meio da escola certas atitudes como: obediência, pontualidade, confiabilidade, tendo a concepção de que um bom trabalhador se constrói na escola.

Na década de 70, a educação dá início ao processo de esportivização nas escolas, incentivado pelo Governo Brasileiro, para combater os movimentos estudantis que vinham se opondo ao Regime vigente.

Em meados da década de 80, instaura-se o processo de aberturas políticas e de Redemocratização do país, a hegemonia do referencial curricular norte-americano é abalada, iniciando assim, um intenso e caloroso debate sobre o papel da Educação na sociedade, tendo

como base às vertentes do pensamento marxista no curricular brasileiro. A pedagogia crítica começa a ganhar cada vez mais espaço. Surge a “Pedagogia histórico-crítica” ou “Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos” desenvolvida por Demerval Saviani.

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (Saviani, 2009, p.62).

Uma pedagogia empenhada em tornar a educação um agente de transformação, capaz de articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade.

Com a promulgação da Lei 9394/96 na década de 90, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), destaca a obrigatoriedade que diferentes instâncias têm em estabelecer competências que nortearão seus currículos, Art. 9º. Para isso, fez-se necessário a criação e a promulgação em 1998 dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's.

Entre a última década do século XX e o momento em que vivemos agora, ganham notoriedade as Teorias Pós-Críticas do Currículo, uma nova forma de analisar a sociedade que compreende que as questões de poder e diferença nas teorias críticas do currículo são insuficientes.

O currículo pós-crítico nos é apresentado como uma forma de ultrapassar os limites encontrados no pensamento crítico, pois mostra que a relação de poder vai mais além do que é apresentada no viés capitalista, uma vez que considera também questões de gênero, etnia, religião, sexualidade, cultura, dentre outras, considerando a multiculturalidade social (Campos, 2020. p.39).

A partir dessa perspectiva, o corpo é visto como um constructo social, que é moldado pelas relações de poder e pelas representações culturais. A partir dessa concepção, o currículo pós-crítico busca promover uma educação que seja crítica, inclusiva e emancipatória.

Conforme afirma Neira (2011), um Currículo Pós-crítico, Cultural ou Multicultural busca refletir sobre o que motivou determinados conhecimentos serem compreendidos como fundamentalmente relevantes para a sociedade, enquanto outros foram sumariamente excluídos do processo educacional possibilitando ao estudante uma nova perspectiva sobre sua própria identidade histórica, cultural e social.

Sendo assim, o currículo pós-crítico busca desconstruir as representações de corpo que são dominantes na sociedade, que muitas vezes são discriminatórias e excludentes seja nos discursos científicos, midiáticos e/ou culturais.

### **Método da Pesquisa**

Após a construção desse amplo mapeamento sobre a concepção de corpo ao longo da história da educação na sociedade, iniciamos um segundo momento em nossa pesquisa, buscando compreender como as atuais concepções de corpo influenciam na prática pedagógica dos professores de Educação Física da Rede Municipal do Ipojuca.

Para isso, resolvemos atuar em três (3) momentos distintos na busca da aquisição desses dados que antecederam a entrevista com os professores de Educação Física da Rede do Ipojuca. Utilizamos um dos momentos de formação continuada que ocorre na Rede para realizarmos o convite à participar da pesquisa, por ser um momento em que todos os professores, de cada disciplina, se encontram. Nesse encontro apresentamos o que seria feito durante o período de coleta de dados e como seria feita a análise dos dados coletados.

Em nosso segundo encontro, também realizado durante a formação continuada, apresentamos a revisão de literatura que deu aporte a nossa pesquisa a todos os professores de Educação Física da Rede do Ipojuca a fim de que tivessem clareza do que seria coletado e analisado após as entrevistas.

No terceiro encontro, realizamos uma palestra durante o 1º Seminário de Educação Física da Rede do Ipojuca, com intuito de juntamente com os colegas professores refletirmos sobre as orientações curriculares contidas na BNCC no que se refere à Educação Física. Assim como, dialogamos sobre as concepções de corpo e de metodologia que poderiam embasar o currículo do município de Ipojuca, diante do que historicamente foi apresentado.

Discutimos também, sobre a inserção da temática Práticas Corporais de Aventura pela BNCC aos currículos nacionais e como aproximar esse conhecimento a realidade escolar social e cultural dos alunos e professores da Rede do Ipojuca. Todos esses momentos foram

registrados em um caderno de campo para que tivéssemos elementos suficientes para a elaboração das perguntas que nortearam a nossa pesquisa semiestruturada.

Como etapa final encontramos individualmente com cada professor para a realização da entrevista. Na Rede do Ipojuca são encontradas um total de onze (11) escolas que atuam no Ensino Fundamental nos anos finais, distribuídas em cinco (5) distritos, Camela, Ipojuca Centro, Porto de Galinhas, Serrambi e Nossa Senhora do Ó, sendo esse último o local onde ocorreu nossa pesquisa, por conter o maior número de escolas de anos finais do Ensino Fundamental, totalizando três (3) escolas.

Realizamos com os professores selecionados que aceitaram fazer parte de nossa pesquisa, entrevistas semiestruturadas que “ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (Triviños, 1987, p. 146).

Os procedimentos adotados para a realização das entrevistas seguiram as seguintes orientações de Richardson et al. (2012):

- a. inicialmente, foram explicados o objetivo e a natureza do trabalho, como também, justificaram-se os critérios para a sua escolha;
- b. garantiu-se o anonimato do entrevistado;
- c. orientou-se o entrevistado sobre o fato de que ele poderia interromper e pedir esclarecimentos sobre as perguntas apresentadas.

### **Procedimentos de análise**

Após a realização e a transcrição de todas as entrevistas semiestruturadas, tomamos como referências Bardin (2011) e Bauer e Gaskell (2002) para realização das análises do conteúdo das entrevistas, percorrendo as seguintes etapas:

- a. **pré-análise:** organizamos o material que seria analisado; fizemos uma leitura das entrevistas na íntegra para que fosse formado um sentido para o conjunto de proposições; organizamos em seguida as ideias iniciais conforme as falas dos professores e a temática das mensagens; organizamos as falas em blocos, conforme as questões da pesquisa;
- b. **tratamento do material:** realização da leitura de cada entrevista observando o sentido das falas com o objetivo de encontrar categorias que nos proporcionassem vir a res-

ponder às questões da pesquisa. Nesse sentido utilizamos a categorização semântica, por nos permitir criar categorias considerando a similaridade e a frequência nos discursos dos sujeitos participantes da pesquisa;

- c. **interpretação dos resultados:** analisamos reflexivamente os dados encontrados, dialogando com as falas dos professores investigados com os pensamentos dos autores que foram utilizados como base na construção do referencial teórico deste trabalho.

Utilizamos como eixos para a nossa reflexão as seguintes categorias analíticas: Currículo e Práticas pedagógicas. Como categorias empíricas: Docentes de Educação Física, Práticas Pedagógicas no ensino da Educação Física e Currículo da Rede Ipojuca.

Ainda de acordo com as orientações de Bardin (2011), elaboramos alguns indicadores para a análise de conteúdo e, posteriormente, o quadro de análise dos dados composto pelas categorias empíricas e suas respectivas unidades de contextos e de registro.

QUADRO 01 - Categorias empíricas de análise

CATEGORIA	DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Aborda as concepções de corpo, de ensino e de sujeito dos docentes de Educação Física de Ipojuca e suas implicações para a construção do currículo da Rede.	Concepções de corpo e sujeito no ensino da Educação Física.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção de Educação;</li> <li>• Concepção de formação de sujeito;</li> <li>• Concepção de corpo.</li> </ul>

CATEGORIA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
Relacionada às Práticas Pedagógicas dos docentes, tendo clareza da	Abordagens da Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento Pedagógico</li> <li>• Métodos de Ensino</li> </ul>

Metodologia de ensino utilizada e suas bases epistemológicas.	Escolar	
---	---------	--

CATEGORIA	CURRÍCULOS DA REDE MUNICIPAL DO IPOJUCA	
	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
A importância da construção do currículo de Educação Física para a Rede Educacional do Ipojuca.	Currículo próprio da Rede de Ipojuca	Participação ativa na construção do Currículo.

Fonte: Elaborado pelos autores

### Resultados e Discussões

A Educação Física passou por inúmeras mudanças ao longo de sua trajetória enquanto componente educacional da educação básica, mudanças essas, relacionadas com o momento político, social, cultura e principalmente a concepção educacional adotada em cada época. Sendo utilizada, desde um meio para a construção de corpos dóceis e produtivos, ou mesmo como uma maneira alienante para desmobilização dos movimentos estudantis até a busca por uma imagem de sociedade forte, atlética e saudável.

Dentro da escola a disciplina Educação Física esteve em inúmeros momentos sendo utilizada como massa de manobra social. Sendo esse um dos motivos destacados pelos professores durante a entrevista quanto a valorização da disciplina enquanto componente curricular. Como destacamos na fala dos professores:

#### QUADRO 02 – Concepção de Educação (Educação Física)

Eu percebo a Educação Física como uma disciplina inferiorizada, não sendo vista com tanto prestígio como as outras e que geralmente relacionam a Educação Física uma prática apenas para fazer exercício, ou como lazer. Se no caso o aluno está com aula vaga, esperam que o professor de Educação Física leve os alunos para a quadra.
Acredito que hoje a gente já conseguiu superar um pouco, socialmente falando, a

maneira como era vista a Educação Física, com o fato dela ser compreendida como uma disciplina que faz parte da grade curricular do ensino. Mas vejo que para muitos professores, gestores, educadores em geral, a Educação Física é vista como um momento de descanso, como um tempo para o aluno relaxar. Desvalorizando a disciplina enquanto área de conhecimento. A Educação Física sempre fica em último plano, mesmo assim, acredito que estejamos avançando. Embora ela quase tenha sido excluída do Ensino Médio recentemente, para mim isso é um sinal de que, ou a gente luta, ou vamos perder espaço realmente.

Acho que a gente ganhou um pouquinho de espaço. A disciplina está mais reconhecida, mas vejo a Educação Física como uma disciplina, ainda muito aquém do reconhecimento de outras disciplinas mais tradicionais, digamos assim, como Matemática ou Língua Portuguesa. Houve avanços, mas tem muito que avançar ainda.

Fonte: Elaborado pelos autores

Para os docentes entrevistados apesar dos desafios, citados anteriormente, a disciplina Educação Física vem consolidando-se no sistema educacional por meio de uma concepção educacional voltada para uma visão crítica e reflexiva do ensino, no qual o ensino-aprendizagem é compreendido como meio para a transformação do ser humano e da sociedade.

#### QUADRO 03 – Concepção de Educação

A educação é a chave para uma sociedade desenvolvida, não só economicamente, mas também moralmente. A educação é a base de tudo.

Para mim, dentro da perspectiva que eu acredito, educação é a mediação que torna o homem humano. Na perspectiva do trabalho educativo é que a gente humaniza os homens, a partir disso, levando eles a elevação do pensamento, a transformação da consciência.

De um modo menos formal, digamos assim, eu acredito que a educação, ainda, é uma forma de inclusão social. Para mim, é uma forte arma de inclusão social, onde o indivíduo tem a oportunidade de se conhecer, de se inteirar no mundo, de entender porque ele faz algo. A escola, para mim, é o ambiente mais propício para isso.

Fonte: Elaborado pelos autores

## QUADRO 04 – Concepção de formação do sujeito

Sempre prezo por um sujeito crítico, né? Que tenha um conceito que ele define, que ele percebe, que ele tenha um próprio senso, e seja capaz de dar opiniões sobre aquilo que ele percebe, do que ele vive. Nas aulas eu tento passar mais ou menos isso: eu dou a informação, esclareço a informação, mas deixo em aberto para que ele seja crítico sobre aquilo que ele está escutando. Não dá o conhecimento como verdade absoluta, mas como conhecimento a ser questionado. Quero que ele seja formado assim, como um ser crítico.

Eu tento formar meus alunos da maneira mais crítica possível. Eu sinto que essa geração de alunos é muito apática, eles esperam que o conhecimento venha até eles, enquanto na verdade eles podem colocar o que querem e não apenas esperar que venha algo. Sou muito de lançar os questionamentos, principalmente, tendo como base questões da atualidade. Então, o aluno que eu espero estar formando, acima de tudo, é um aluno crítico, mas um aluno que respeite o próximo. Ou seja, pessoas humanizadas. Tento trazer esse lado humanístico.

Um homem que seja consciente das objetivações da realidade. Que ele não só enxergue, mas que ele perceba e consiga a partir disso, criar conceitos, perceber as regularidades e modificar a sociedade.

Fonte: Elaborado pelos autores

A busca dos educadores da Rede de Ipojuca é auxiliar na formação dos seus educandos enquanto cidadãos reflexivos e críticos, capazes de observar a realidade em que estão inseridos e a modificá-la se assim compreenderem ser necessário.

## QUADRO 05 – Concepção de corpo

Gostaria que meus alunos tivessem noção de corpo, sobre a corporeidade, serem capazes de definir conceitos próprios e poder questionar o que está posto, e de saber definir com o corpo aquilo que ele aprendeu.

Vejo o corpo como uma construção cultural, que carrega em si sentidos e significados que variam de acordo com o contexto histórico. Nas aulas, o corpo é o que permite a cada um, à sua maneira, explorar as manifestações da cultura corporal.

O corpo é o indivíduo, um indivíduo biológico e comunicativo. É por meio do corpo que o indivíduo se expressa em sua corporeidade. Acho que o corpo é tudo, é um meio de

linguagem, é um meio biológico, é um meio de dar e receber prazer.
--

Fonte: Elaborado pelos autores

Analizamos as respostas dos professores ao questionarmos suas concepções de sujeito e posteriormente suas concepções de corpo. Vemos que, os professores apontam para a formação de um sujeito crítico, entretanto, possuem uma visão fragmentada desse sujeito ao abordarem diferentes visões acerca do corpo.

Consideramos que isso seja resquício da construção histórica da sociedade, na qual, em diversos momentos, o corpo foi percebido, na maioria das vezes, de maneira dicotômica: corpo-alma e corpo-mente, dentro dos conceitos biológico, sociológicos, filosóficos e teológicos. Como afirma Gonçalves:

Na história do pensamento filosófico, a problemática do homem e do seu mundo oscilou sempre entre dois pólos: o corpo e a alma, o conhecimento sensível e o conhecimento inteligível, o mundo da matéria e o mundo do espírito, a vida terrena e a vida ultraterrena (Gonçalves, 1994, p.41).

Em seguida buscamos compreender como os professores de Educação Física da Rede do Ipojuca constroem suas práticas pedagógicas por meio de questões referentes a seus planejamentos pedagógicos, métodos de ensino e aprendizagens dos alunos.

#### QUADRO 06 – Planejamento Pedagógico

<p>Temos aqui na nossa escola uma peculiaridade que é o aluno que vem do contexto rural, onde lá ele não tinha aulas de Educação Física nos anos iniciais. Como aqui é Anos Finais, faço primeiro uma diagnose da carga de conhecimentos que ele traz, o que ele traz da infância dele, o que ele viveu nas suas experiências de vida. Daí vou trabalhar o bimestre em cima disso.</p>
--

<p>A gente tem um público um pouco difícil, aqui é uma região que sofre muito com as questões de violência, então eu busco muito na minha prática estar tratando dessas questões também. Resolver os conflitos de forma mais pacífica. A gente tenta olhar por esse lado, uma visão mais humanizada para as aulas.</p>
--

Fonte: Elaborado pelos autores

Entendemos que a concepção de metodologia apresentada pelos professores entrevistados corrobora com o que é tratado nas Teorias Críticas de Currículo. Como pode ser visto em Freire (1971), quando o autor afirmou que o educador precisa selecionar e relacionar os conteúdos a serem trabalhados com a realidade dos educandos, sendo assim, é fundamental fazer um levantamento dos conhecimentos prévios desses sujeitos.

QUADRO 07 – métodos de ensino

<p>A gente na formação acadêmica sofre grande influência dos professores em relação às abordagens críticas, sendo assim, me aproximo mais da abordagem Crítico-superadora, mas não desmerecendo as demais. Sempre busco trazer o que há de bom nas outras abordagens também.</p>
<p>Utilizo a abordagem Crítico-Superadora, mas não apenas ela, porque a gente acaba misturando. Gosto muito de João Batista Freire. Ando bem próximo do que ele traz, principalmente, na questão do esporte enquanto educação, tentando alinhar, porque falamos muito sobre a teoria, mas a prática dificulta um pouco mais.</p> <p>Essa questão da abordagem é interessante, porque a gente acaba, dependendo da situação, nunca sendo específico em uma, acabamos permeando algumas, mas eu considero a minha prática, como sendo mais próxima da Crítico-Superadora, como já falei, porque eu sempre tento cutucar meus alunos com intuito de ajudá-los a entender como e porque aquele movimento faz parte da vida dele.</p> <p>O aluno muitas vezes não entende o movimento como sendo parte da cultura e não pára para refletir. Ele sempre realiza o movimento com um propósito específico, como fazer o gol, mas sem entender que aquilo tem uma construção que permeia toda a vida dele. Eu sempre trago referências cotidianas para aproximar dessa reflexão.</p>
<p>Eu não sou um professor apegado apenas a uma concepção, acredito que a gente pode tirar algo de bom para a nossa prática das diversas concepções. Então, desde Go Tani, Le Boulch, Coletivo de autores, João Batista Freire, todas as referências das diversas escolas e acho que são importantes para o professor. Eu não sigo uma única concepção, mas me preocupo muito com a discussão da saúde nas minhas aulas.</p> <p>Para mim, o brincar, e se divertir é uma das vertentes da Educação Física, o aluno já faz. É importante ele saber o porquê ele brinca. Mas para mim o que legitima a Educação Física na escola é o aluno entender a saúde, não apenas no sistema biológico, mas a saúde</p>

como algo holístico. Aí minha preocupação é tratar a saúde e a partir dela elaborar minhas aulas. Ou até a concepção que ainda está sendo discutida, a Concepção Plural, que traz as diversas contribuições das diversas escolas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na década de 80 a Educação passa por uma enorme mudança pedagógica e a Educação Física passa a sofrer uma crise de identidade, sendo assim, surgem as abordagens pedagógicas da Educação Física em duas vertentes: as não-preditivas (abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores e metodologia para seu ensino) e as preditivas (concebem uma nova concepção de Educação Física, possuem princípios norteadores de uma nova proposta), como: Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-emancipatória, Crítico-superadora, Aulas Abertas, Sistêmica e Plural.

É preciso destacar o que nos aponta o Coletivo de Autores (1992), “é necessário que o professor tenha uma metodologia clara e bem definida”. Ao invés disso percebemos que há um ecletismo teórico ao entrevistarmos os professores, talvez por falta de convicção ou por falta de clareza, ao aproximarem suas metodologias de ensino com as Concepções Teórico-Metodológicas da Educação Física.

Diante disso, buscamos identificar na fala dos professores quais os benefícios da construção de um currículo próprio da Rede e sobre qual modelo de currículo a Rede deve possuir.

#### QUADRO 08 – Participação ativa na construção do Currículo

Eu penso muito nas características do lugar, porque Ipojuca é uma região que tem grande potencial e que muitas vezes não é explorado. Temos um litoral com práticas esportivas que poderiam ser exploradas e não são. Acho que isso deveria ser debatido, acredito que alguns desses esportes poderiam ser implementados para o currículo. Mas cabe discussão. A Secretaria de Educação, conjuntamente, com os professores, poderia fazer alguma coisa nesse sentido, sabe? Buscando aproximar mais as características da Região com os conteúdos que vão ser trabalhados na sala de aula.

O currículo deveria se preocupar com o trato da saúde numa perspectiva ampla, e não apenas como algo pontual ou transversal. Porque temos um público muito carente de conhecimentos de saúde em relação ao trabalho. Têm muitos que já trabalham enquanto

estudam, sendo assim, acho importante ele compreender como o trabalho dele influencia na saúde dele. Acredito que as Práticas Corporais de Aventura, por Ipojuca ser um município praiano e com muito terreno, temos muitas possibilidades de nos apropriarmos dessa temática na Região, então não pode faltar.

O Currículo deveria ser voltado para a transformação da sociedade, para a superação da ordem vigente. Uma concepção de homem, de Educação e de sociedade que transformasse, que superasse a realidade. Que esse currículo seja compreendido como um bem coletivo, que nos permitisse preparar os nossos estudantes para uma visão do bem maior, do bem coletivo e não só do individual. Como é promovido pelo sistema capitalista, que orienta a se pensar só no lucro, só no que a gente vai ganhar.

Fonte: Elaborado pelos autores

Perante os resultados obtidos, percebemos que, em geral, os professores se aproximam pedagogicamente da Teoria Crítica de Currículo, concepção apresentada por Silva (2010), uma vez que destacaram suas concepções de formação, corpo e educação voltadas para um ensino que visa um sujeito crítico e atuante na sociedade, que possa ser capaz de transformar o meio em que vive.

### **Considerações Finais**

A Análise de Conteúdo é uma metodologia bastante eficaz, no que se refere a construção do conhecimento educacional em pesquisas qualitativas, através dela, é possível ao educador modificar estruturas estabelecidas socialmente por meio de um olhar investigativo, crítico e possivelmente resolutivo.

Deste modo, a Análise de Conteúdo, por apresentar subsídios para a sistematização de propriedades qualitativas, permite uma boa associação do método com as questões educativas levantadas o que propiciou esse estudo fornecer uma base crítica para a Rede do Ipojuca referente à construção do seu Currículo de Educação Física, utilizando-se das concepções dos professores que compõem a Rede, assim como dos teóricos que enriquecem a educação em nosso país.

Com a utilização desse métodos para análise das afirmações realizadas pelos professores podemos perceber estar contida em suas falas o comprometimento que possuem com um ensino crítico e emancipador, e a compreensão que possuem de suas

responsabilidades perante uma construção curricular realizada de forma coletiva, com o intuito de aproximar o currículo ao máximo da realidade educacional da Rede.

Partindo desse contexto, defendemos que as construções curriculares devem ser fundamentadas por concepções democráticas de ensino, em que a comunidade escolar, professores, gestores e alunos possam construir um currículo repleto de sentidos e significados a serem ensinados.

## Referências

BARDIN L. L'Analyse de contenu. Editora: Presses Universitaires de France, 1977. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. (Original publicado em 2000).

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 7 de julho de 2010. **Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental** de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

CAMPOS, T. M. S. Conteúdos presentes nos discursos de professores de educação física de Ipojuca/PE acerca de suas práticas pedagógicas: uma análise das concepções de corpo e de metodologia de ensino. 2020. 113 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) Universidade de Pernambuco -- Recife, 2020.

CASTELLANI F. L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CHIÉS, P. V. **Illuminando o corpo: As contribuições científicas ao conceito de corpo**. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, S. C. JUNIOR, O. M. S. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2010.

DARIDO, S. C. **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar**. Rio Claro-SP, 2018.

- FREIRE, P. **Papel da educação na humanização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GHIRALDELLI JR., P. **Educação física progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. (10. Ed.) São Paulo: Loyola, 1991.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p. 57-63, 1995a.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.4, p. 65-71, 1995b.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1994.
- NEIRA, M. G. **Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física**. Dialogia, São Paulo, n. 14, p. 195-206, 2011.
- NEIRA, M. G. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, v. 40, n.3 p. 215-223, Maio, 2018.
- NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: motricidade, cultura e linguagem**. In: NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**, 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2012.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica** Porto Alegre: Sulina, 1986.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. edição. Autores Associados. Campinas, São Paulo, 2009.
- SILVA, T. T. S. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.